

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alcolumbre lavou as mãos

Sem saber para que lado vai sua base eleitoral em outubro e com quem poderá contar na sua campanha reeleitoral para presidente do Senado, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) joga em duas frentes. Esta semana, ajudou a oposição ao não interferir na quebra do sigilo de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, promovida pela CPMI do INSS. Agora, a expectativa dos governistas é de que o senador dê algum alento ao Planalto.

Sai daí rapidinho

Até aqui, os governistas interpretam a decisão de Alcolumbre como imparcial e em respeito ao regimento interno da Casa. Não haverá recurso, mas já se cria um sentimento de que, talvez, seja melhor nem prorrogar a CPMI.

Dispersão

Na base do governo, há parlamentares que não sentem mais vontade de comparecer às sessões da CPMI do INSS. Além do que consideram arbitrariedades por parte do relator, Alfredo Gaspar (União-AL), e do presidente, Carlos Viana (Podemos-MG), muitos afirmam que foi aberto um precedente “perigosíssimo” ao definir que o quórum de votação simbólica é verificado mediante a presença registrada no painel eletrônico — e não com base no número de presentes à sessão no momento da votação.

Por falar em Lulinha...

No governo, o que se diz é que nem ao pai o filho de Lula contou todos pingos dos Is de sua história nesse rolo do INSS.

O primeiro grande tema da polarização



A ocorrência de mais um estupro coletivo no Rio de Janeiro, com a participação de menor de idade, de uma menina de 17 anos esquentará o debate da redução da maioridade penal, hoje, na Câmara dos Deputados. O assunto está incluído na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública, tema que surge como o “abre alas” da eleição de 2026. A avaliação é de que será muito difícil manter essa maioria em 18 anos depois de tantos crimes cometidos por adolescentes nos últimos tempos.

» » » »

E tem outros/ No rol de pontos polêmicos do projeto, estão, ainda, a criação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e a destinação de metade dos recursos do fundo de segurança pública para a União. A perspectiva de ser votada esta semana na Comissão Especial, e na semana que vem no plenário, será mais um teste de respaldo ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou a um nome mais à direita, seja aos governadores Ratinho Júnior (PR), Ronaldo Caiado (GO) ou Eduardo Leite (RS) — todos do PSD — seja ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

CURTIDAS



Raquel em palanque triplo/ Se depender exclusivamente da vontade da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD, **foto**), que concorrerá à reeleição, Lula terá o apoio dos dois candidatos que prometem polarizar a eleição estadual. Mas há dois problemas nesse caminho. O primeiro é que o PSD terá candidato ao Planalto, e o segundo é que o PL tem dito que só dará respaldo à pedessista se ela abrir o palanque para Flávio Bolsonaro.

Marília trai Paulinho/ Na chapa do prefeito de Recife, João Campos (PSB), ao governo do estado, cresce a fila de pré-candidatos ao Senado. Marília Arraes, por exemplo, era a aposta do deputado Paulinho da Força (SP) para ampliar a bancada do Solidariedade na Câmara Federal. Mas ela pretende se candidatar a uma vaga de senadora pelo PDT.

Sexta-feira nada santa/ Começa em 6 de março e vai até 5 de abril a janela para trocas de partido. Muita gente de olho no futuro do União, do Progressistas e do PL. A avaliação é de que nesses partidos ocorrerão as maiores movimentações.

Bolsonaro repete Lula/ Assim como o então candidato do PT ao Planalto, Fernando Haddad, se tornou advogado de Lula em 2018, para poder visitá-lo sempre que necessário naquela campanha, Flávio Bolsonaro será um dos nomes que representarão o pai ex-presidente. Assim, poderá ter acesso diário à Papudinha.

ESTUPRO COLETIVO

Subsecretário é demitido

José Carlos Simonin é pai de um dos acusados do crime. Polícia Civil aguarda que dois envolvidos se entreguem hoje

» LUANA PATRIOLINO

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro decidiu, ontem, exonerar o subsecretário José Carlos Simonin, pai de Vitor Hugo Simonin, um dos envolvidos no estupro coletivo de uma adolescente de 17 anos em um apartamento em Copacabana, na Zona Sul do Rio. A pasta afirmou que a medida foi tomada no âmbito administrativo para resguardar integridade institucional e assegurar a condução responsável das investigações. Dois homens estão presos. A Polícia Civil do RJ aguarda, para hoje, que outros dois acusados do crime se apresentem às autoridades.

A Justiça do Rio expediu mandados de prisão contra os quatro maiores de idade. São eles: Bruno Felipe dos Santos Allegretti, 18 anos; Vitor Hugo Oliveira Simonin, 18; Mattheus Veríssimo Zoel Martins, 19; e João Gabriel Xavier Bertho, 19. Um adolescente também é acusado de participar do crime.

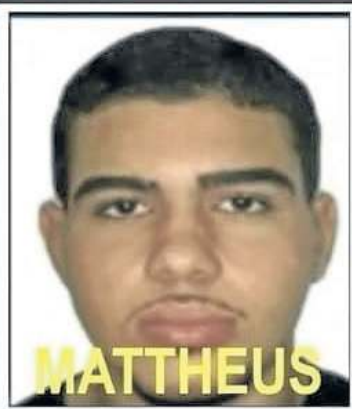
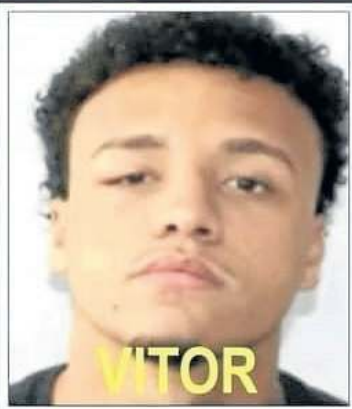
A vítima disse em depoimento à polícia que foi convidada por João Gabriel, que era um colega de escola, para ir ao apartamento de um amigo dele, em Copacabana. Ele teria pedido que ela levasse uma amiga, mas, como não conseguiu, foi sozinha.

Segundo a menina, eles tiveram um relacionamento entre 2023 e 2024, mas não se encontravam desde então. Ao chegar ao prédio, o rapaz teria avisado que outros amigos estariam no local e insinuado que fariam “algo diferente”. Ela recusou, e eles partiram para a agressão e a violentaram sexualmente.

A menina chegou a dizer que os jovens a impediram de sair do quarto para poder continuar com os abusos. Um deles chegou a confrontá-la perguntando

Reprodução/Disque Denúncia

PROCURADOS



Ajude a Polícia do Rio. Disque Denúncia pede informações sobre quatro homens envolvidos em um estupro coletivo contra menor de 17 anos

WHATSAPP
DISQUE DENÚNCIA
(21) 2253-1177

ANONIMATO
GARANTIDO

DENUNCIE
2253 1177



DENUNCIE
0300 253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

A Polícia Civil do RJ divulgou as identidades dos acusados de participar do crime. Mattheus e João são considerados foragidos

se a mãe a via nua, pois ela estava “machucada e sangrando”.

As gravações da câmera de segurança do prédio mostraram a saída dos acusados em horários próximos ao crime, por volta das 19h. Após acompanhar a vítima até a saída do edifício, um deles retorna ao apartamento e faz gestos de “comemoração”.

Premeditado

O delegado Ângelo Lajes, responsável pela investigação, afirmou que o crime foi uma “emboscada

planejada” e que os envolvidos podem ser condenados a quase 20 anos de prisão. Ele informou que uma terceira vítima registrou um boletim de ocorrência na polícia. A menina teria sofrido um abuso praticado por Vitor Hugo Simonin durante uma festa.

A segunda vítima disse que demorou três anos para denunciar o abuso porque teria sido gravada e o vídeo foi usado como chantagem. A polícia vai pedir a quebra do sigilo telemático para apurar o que aconteceu nesse caso.

“Vamos usar todos os recursos tecnológicos possíveis. Pensamos em uma queda telemática para ver se a gente consegue achar algo na nuvem. Inclusive, a mãe que esteve aqui relatou que a filha teria sido gravada, e isso teria sido uma forma de intimidação para que ela não fizesse o boletim de ocorrência. Por isso, esse lapso temporal todo. Agora, em 2026, depois que ela viu essa reportagem é que ela teria tomado coragem para denunciar”, disse Ângelo Lajes.

Ontem, Mattheus Veríssimo Zoel Martins, 19; e João Gabriel Xavier Bertho se entregaram. Para hoje, a expectativa é de que Bruno Felipe dos Santos Allegretti e Vitor Hugo Simonin se apresentem. O adolescente envolvido nesse caso não teve a apreensão decretada.

Afastamento

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) suspendeu por 120 dias o aluno Bruno Felipe dos Santos

A mãe que esteve aqui relatou que a filha teria sido gravada, e isso teria sido uma forma de intimidação para que ela não fizesse o boletim de ocorrência. Por isso, esse lapso temporal todo”

Ângelo Lajes,
delegado responsável

Alegretti, suspeito de participar do estupro coletivo. A medida foi anunciada em nota oficial de repúdio à violência sexual e de solidariedade à vítima divulgada no site oficial da instituição.

Segundo a Unirio, a decisão da suspensão foi determinada diretamente pelo reitor, José da Costa Filho, após apuração “com prudência e assertividade” sobre a veracidade das informações. Também fica vedado o direito do aluno de frequentar salas de aula, laboratórios de ensino ou de pesquisa, ambientes de apoio acadêmico como bibliotecas, restaurante universitário e outras áreas de convivência.

No domingo, o Colégio Pedro II informou que afastou os três alunos acusados do crime. Eles fazem parte do Campus Humaitá II. Por meio de nota, a reitoria repudiou a violência e disse que iniciou o processo para a expulsão dos envolvidos. A instituição disse que, assim que tomou conhecimento do caso, adotou as medidas cabíveis, incluindo o acolhimento da família da vítima, mantendo o sigilo solicitado pelas autoridades.